

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

Assembleia reafirma reivindicações e aponta calendário

Presidenta da APEOESP diz: a PEC 55 não nos matará. Nós vamos matá-la, nas ruas e mobilizações.

Reunidos em assembleia estadual na Praça da República nesta sexta-feira, 11/11, os professores estaduais reafirmaram as reivindicações da categoria por reajuste emergencial de 20,83% para repor as perdas salariais de agosto de 2014 a agosto de 2016; cumprimento da meta 17 do Plano Estadual de Educação (equiparação salarial com os demais profissionais com formação de nível superior); limite máximo de 25 estudantes por classe; fim do fechamento de classes e escolas; reabertura das classes fechadas; reabertura do noturno; convocação de todos os concursados e outras.

Após uma avaliação positiva da paralisação ocorrida nas escolas e das atividades preparatórias para o Dia Nacional de Paralisação (como a realizada em diversas regiões do estado em 9/11), os professores também reafirmaram a luta contra a PEC 55 (ex-PEC 241), que congela os investimentos públicos por 20 anos; contra a MP 746 (reforma do ensino médio); contra a farsa da “escola sem partido”; contra a intenção do governo Temer de fazer a reforma da previdência (que unificará em 65 anos a idade mínima para aposentadoria e extinguirá a aposentadoria especial); e outros ataques aos trabalhadores e à educação. Após a assembleia os presentes dirigiram-se em caminhada

à Praça da Sé para participarem de um ato unificado.

Calendário de lutas

A assembleia aprovou que a APEOESP participará das mobilizações do dia 25/11, por meio dos professores que não estarão presentes ao Congresso e que também participará com maior peso das manifestações do dia 29/11, Dia Nacional de Luta definido pelas centrais sindicais e movimentos sociais. Poderá, inclusive, incorporar-se ao ato nacional que ocorrerá em Brasília.

A perspectiva é de construção de um movimento unificado entre as diversas categorias, as centrais sindicais e os movimentos sociais, rumo à greve geral, instrumento de luta que poderá enfraquecer o governo Temer e seus ataques.

Congresso debaterá a greve

A reunião do Conselho Estadual de Representantes que ocorreu na parte da manhã e a própria assembleia debateram a perspectiva de uma greve da categoria, tendo em vista que o Governo Estadual não responde às reivindicações. Ficou definido que esta discussão será realizada no XXV Congresso Estadual da APEOESP, que se realiza de 22 a 25 deste mês e que deverá aprovar um calendário de lutas. Durante o Congresso também acon-

tecerá uma cerimônia para celebrar o Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher.

Como parte dos indicativos ao Congresso, a assembleia apontou também para que as subseções organizem atividades em frente às Diretorias de Ensino em data estadual a ser definida, como parte da pressão para o atendimento das reivindicações. Definiu também que a diretoria cobre do Secretário o pagamento de 1/3 de férias aos professores que participaram da nossa greve de 2015. Outra questão abordada é o repúdio à pressão de órgãos policiais contra professores que apoiam os movimentos dos estudantes e a decisão de que entidade preste assistência jurídica a esses professores.

Ampliar a luta

A APEOESP deverá aprofundar sua aliança com os estudantes na luta contra a reforma do ensino médio, sobretudo naquelas escolas que já foram definidas no estado de São Paulo para se tornarem compulsoriamente escolas de tempo integral. Também estará junto com a juventude na luta contra o SARESP, cujas finalidades têm sido apenas de definir o pagamento de bônus aos professores e ranqueamento de escolas, em lugar de uma política de verdadeira melhoria da escola pública.